

# Reis de Israel

2018 Família

PRIMEIRA  
IGREJA  
BAPTISTA  
DE VASCOINHA

## SALOMÃO – UM GOVERNO DE VAIDADE

Janeiro  
ESTUDO - 2

### MOMENTO DA VISÃO

As riquezas têm sido o alvo de muita gente. Vivendo sob um sistema econômico capitalista e em um contexto cultural e social plenamente consumista, a obtenção de riquezas tem-se traduzido no alvo da vida e realização de muitas pessoas. Muitos pensam que ao atingir uma certa independência financeira, ao montar seu “império” econômico, a felicidade, a satisfação e o sentido da vida vão fluir interiormente, trazendo paz ao coração conturbado. É o pensamento de que quanto mais se tem (bens e riquezas) mais se é algo na vida. Assim sendo, não importa a maneira que se chega a possuir; o importante é possuir.

Vemos o aumento da violência, dos assaltos, sequestros, roubos, extorsões, golpes, negociadas, trapagens, sonegações etc., tudo isso, geralmente, em busca de riquezas. O pior de tudo é que estas pessoas nunca se satisfazem com o que conseguem acumular. É a pobreza de uma vida com riquezas.

### QUEBRA GELO:

Pergunte em sua célula:

1. Que valor e importância você dá ao dinheiro?
2. O que você faria para ser rico?

TEXTO: Eclesiastes 2:1-11

### INTRODUÇÃO:

- O rei Salomão era filho do rei Davi com a ex-mulher de Urias - Bete-Seba. Seu nome significa “pacífico”. O profeta Natã o chamou de Jedidias, que quer dizer “amável do Senhor” (II Sam. 12:25). Salomão começou a reinar com a idade de 20 anos. Obediente às orientações de seu pai, seguiu inicialmente os caminhos do Senhor, e por isso recebeu de Deus o presente da sabedoria (I Reis 3:3-28). Assim, Salomão começou seu reinado julgando seu povo com a luz divina. Salomão construiu um império econômico invejável (I Reis 10). Contudo, as suas diversas alianças com os povos vizinhos o levaram a inúmeros casamentos, o que acabou prejudicando o seu reinado. Ele começou a importar os costumes religiosos destas suas mil mulheres (I Reis 11:1-8), e seu coração se deixou seduzir pelos cultos pagãos. Apesar de toda pompa e riqueza, Salomão viveu dias de profunda pobreza. Seu coração apartou-se do Senhor, ele passou a explorar terrivelmente o povo e a vida se tornou uma enorme vaidade, algo sem sentido, como se lê em Eclesiastes: “correr atrás do vento” (v. 11). Salomão: a pobreza de uma vida cheia de riquezas. Tal condição de vida pode ser assim caracterizada:

### 1. VIDA CENTRADA NA AUTOPROMOÇÃO.

- Salomão, quando começou a reinar, pediu a Deus sabedoria para servir ao povo que liderava, com justiça e verdade. Contudo, sua atuação política e seus conchavos sociais o levaram a um afastamento de Deus e dos ideais que antes sustentava.
- Em Eclesiastes 2:1-11 encontramos um ideal alterado. Vemos um homem a serviço de si mesmo. Alguém somente preocupado com seu nome, com seus feitos, com suas obras. Perde-se a conta de quantas vezes aparecem no texto as expressões: “meu”, “minha”, e os verbos na primeira pessoa do singular, em alusão ao “eu”.

- A pobreza de uma vida cheia de riquezas é marcada por uma visão absolutizada de si mesmo, onde descarta-se o semelhante e ignora-se Deus, onde a expressão “serviço” deixa de existir no dicionário da vida, a não ser se for para ostentar e evidenciar seu próprio nome.
- Hoje, essa postura de Salomão tem tomado conta da vida de muita gente. A vida ego centralizada, onde “não se move uma palha” pelas necessidades do semelhante e do necessitado. Temos em nosso país pessoas que fazem de tudo para ter seus nomes em destaque. Pessoas que só se preocupam com seus próprios interesses. A vida de nossa nação tem se tornado cada vez mais pobre, por causa da vida que está centralizada em si mesmo.

## **2. VIDA PREOCUPADA COM FUTILIDADES.**

- Uma outra realidade da vida de Salomão, no início de seu reinado, era a preocupação com a justiça social, com a verdade dos fatos, com a política voltada para o bem-estar do povo, com a decência. Ideais nobres, porém, frágeis em sua vida que, ao desviar-se de Deus modifica-os terrivelmente.
- Em Eclesiastes vemos a tremenda preocupação de Salomão em fazer alguma coisa. Ele procurava satisfação e paz de consciência em suas obras. Mas as suas obras não lhe conferiram nada. Diz o texto: “Empreendi grandes obras, edifiquei para mim casas, plantei vinhas, fiz jardins, pomares. Fiz para mim açudes...” (vv. 4-6). Mas nada disso preencheu os seus anseios.
- A preocupação de uma vida marcada pela pobreza, ainda que cheia de riquezas materiais é evidenciada pela consolidação das futilidades. Para muitas pessoas a vida se resume apenas em férias no exterior, gastos astronômicos com carros caríssimos, mansões, praias particulares, banquetes em restaurantes requintadíssimos, grifes famosas... Para muita gente, isto é vida. Que pobreza interior!
- Enquanto isso, milhares de pessoas trabalham para amenizar a fome do país. Outras acordam nas madrugadas para enfrentar as filas e as greves nos transportes urbanos das cidades. Moram em barracos nas encostas dos morros, que em épocas de chuva desabam matando muitos.
- As reais necessidades humanas são desprezadas, enquanto se dá grande valor às maiores futilidades.

## **3. BUSCA DO PRAZER NA VIDA VAZIA.**

- Outra realidade descrita no reinado iniciante de Salomão, era o prazer que tinha em ser instrumento de Deus para o governo do povo. Uma vez que se perde isto na vida, o homem anda desesperadamente à procura de algo que possa substituir esta realidade.
- Eclesiastes apresenta um Salomão boêmio, desvairado, inveterado, ébrio, alguém que forja inúmeras alternativas de prazer, para trazer gozo a sua alma. Veja a descrição do texto: “Amontoei para mim prata e ouro... provi-me de cantores e cantoras, e das delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres”(v. 8); e ainda: “Disse comigo: Vamos! Eu te provarei com a alegria; goza, pois, a felicidade...” (v.1); “resolvi no meu coração dar-me ao vinho...” (v. 3).
- Veja que a luta deste homem para tentar superar a pobreza de sua alma. A tristeza de uma vida sem ideal divino e desfalecida. Uma vida sem Deus torna-se um deserto árido, seco e sem o verde. Não pode haver prazer, nem gozo contínuo.
- E o homem se torna cativo, escravo de paliativos do prazer.
- É desta forma que se explicam os inúmeros casos de depressão, suicídio por “overdose” (no meio dos ricos principalmente), os pais de família caídos nas sarjetas, embriagados, o crescimento da prostituição. As jovens que se entregam, sem pudor as relações sexuais ilícitas e buscam em seguida o aborto para solucionar um problema criado pelo prazer desenfreado. É Síndrome de Lúcifer, bem descrita pelo Ver. Caio Fábio em seu estudo de Judas. O homem totalizando o prazer na vida vazia e sendo escravizado pela sua necessidade de prazer sem Deus.
- entretanto, em meio às desilusões da pobreza de uma vida com riquezas, Salomão chega à mais surpreendente, feliz e sábia conclusão capaz de revestir de sentido a existência humana, tornando-a uma experiência profundamente rica. Ele conclui: “De tudo o que se tem ouvido, a suma é: teme a Deus, e guarda os seus mandamentos, porque isto é dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más” (Eclesiastes 12:13-14).

## **PARA DEBATE NA CÉLULA:**

1. Porque Salomão chegou à conclusão de que tudo é vaidade e correr atrás do vento?
2. No meio evangélico há preocupação com as futilidades como acontece no meio secular?
3. O que você acha do sistema econômico que incentiva a acumulação cada vez maior de riquezas?

## **VERSÍCULO PARA MEMORIZAR**

“Vaidade de vaidades, diz o pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade.”  
(Eclesiastes 1:2)